

Conformações da paisagem na visão da Arquitetura Rural: relações entre a fruticultura irrigada na região Jaguaribana [Ceará] e as propostas para a salvaguarda do patrimônio rural francês

Luci Mehry Martins Braga



Pesquisadora do Labore / Unicamp. Mestranda em Engenharia Civil, Área de Recursos Hídricos, Energéticos e Ambientais (FEC / Unicamp). Engenheira Sanitarista. Jundiaí [SP], Brasil. <l.maerhy@terra.com.br>.

Apresentado no 3º Seminário de Arquitetura Rural. Campinas [SP], Brasil, 2008.

Resumo

Desequilíbrios ambientais levam o homem a tentar modificar o contexto da paisagem em busca de soluções de equilíbrio. Este estudo visa, preliminarmente, estabelecer uma comparação entre as soluções propostas para a salvaguarda do patrimônio rural no território francês, e a valorização do “lugar do sertão” no interior do Ceará, Brasil, com a implantação da fruticultura irrigada, gerando uma nova paisagem rural na região da seca. Como resultado deste estudo, salientam-se as ações submetidas pelos respectivos agentes governamentais, nos dois casos, demonstrando a importância que se deve dar à Arquitetura Rural como elemento indutor de adequada ordenação territorial.

Palavras-chave

Arquitetura Rural, ordenamento territorial, paisagem cultural.

Landscape conformation from the Rural Architecture viewpoint: relations between the irrigated fruit production in Jaguaribana [Ceará], and the proposals for safeguarding of the French rural heritage

Abstract

Environmental imbalances lead man to try to change the context of the landscape in search of equilibrium solutions. This study aims, firstly, a comparison between the proposed solutions for the protection of rural heritage in France, and the valuation of “place of the wilderness” within Ceará state, Brazil, with the introduction of irrigated horticulture, generating a new countryside in the region of the drought. As a result of this study, we highlight the actions submitted by the respective government agents, in both cases, demonstrating the importance that should be given to the Rural Architecture as an inducer of adequate territorial ordering.

Keywords

Rural Architecture, regional planning, cultural landscape.

Introdução

Num mundo rural complexo e ao mesmo tempo cheio de semelhanças, dois casos formam escolhidos para serem descritos sob o enfoque da Arquitetura Rural e através de seus *processos* que evoluem com o tempo para assim traçar o vestígio do trabalho do homem sobre o território, traduzido através de suas Paisagens Culturais.

O objetivo desse estudo está na descrição dos *processos* no mundo rural e no sistema de integração do território ocupado – [Ceará] Brasil e na França rural central – assim como sua organização. Outro fato a observar é que os desequilíbrios ambientais – presente nos dois casos – levam o homem a tentar modificar o contexto da paisagem em busca de soluções de equilíbrio.

Ações governamentais foram importantes para a compreensão sobre o valor do patrimônio rural construído e percebe-se a necessidade de estabelecer uma proteção conjunta entre o estado e as comunidades para fazer do meio rural o “espaço de vida” no seu significado abrangente, individual e coletivo.

A seca no mundo rural cearense de um lado, as enchentes, a neve e a desertificação na parte central da França rural de outro, e as ações para conter os desequilíbrios ambientais provocam perguntas importantes a se considerar. O “lugar do sertão” tem importância simbólico-cultural como peça chave para qualificá-lo como espaço patrimonial? Na construção do lugar, o valor afetivo é tão forte que o objeto perde o valor simplesmente porque saiu do lugar? Os homens que utilizam e vivem no espaço rural tem o papel decisivo na sobrevivência desses lugares? O espaço rural é um patrimônio que representa e contém em partes iguais “o bem” e “o lugar” de todos os homens, bem como suas cidades e seus campos?

Para responder a essas perguntas o enfoque da pesquisa trata as paisagens da área central rural francesa e da área jaguaribana cearense, utilizando-se os conceitos de “Arquitetura Rural” expressos por Argollo Ferrão (2007) com base em estudos que vêm sendo realizados sob sua coordenação desde a década de 1990 por pesquisadores do Labore – Laboratório de Empreendimentos – da “Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo” da “Universidade Estadual de Campinas” (Unicamp), pois nesses conceitos encontram-se os elementos necessários para a discussão, através de uma lógica clara, ao se propor traduzir o território por intermédio dos “vetores de co-evolução” dos processos culturais e dos processos produtivos (ciência e tecnologia), os quais permitem o reconhecimento de um terceiro “vetor de co-evolução” que explicita a arquitetura rural da região estudada (ARGOLLO FERRÃO, 2004). Portanto, trata-se de reconhecer as relações de co-evolução entre os processos e os respectivos espaços da produção – que expressam a conformação do espaço denominado “Arquitetura Rural” de uma dada região.

Há que se descrever a Arquitetura Rural a partir dos quatro níveis (ou escalas de aproximação) propostos por Argollo Ferrão (2004), promovendo-se a construção do contexto em que essa arquitetura foi gerada, dentro do espaço de produção rural, refletindo a mudança dos atores sociais num permanente *processo* de co-evolução que, conseqüentemente, promove sua própria mudança de função, caracterizando a auto-recorrência e a veracidade dos seus *processos*.

Para a compreensão da arquitetura rural é necessário analisar os quatro níveis de abordagem, que são:

1. Nível regional
2. Nível da unidade produtiva
3. Nível da edificação e do maquinário
4. Nível do patrimônio agro-ecológico

Na compreensão sobre a Arquitetura Rural de determinada região é possível identificar potencialidades ou oportunidades para o planejamento territorial fazendo o indivíduo apropriar-se do território.

Ceará

O recorte focado é a região Jaguaribana, Ceará,

[...] no nordeste, o conhecimento do meio físico é importante, pois este estabelece condicionantes fortes à ocupação do espaço e ao desenvolvimento de atividades, mas é a atuação do homem sobre o meio físico que determina a organização do espaço (MULLER, 1996, p.37).

Cabe observar que a escolha da região não se dá aleatoriamente e sim pela grande intervenção na paisagem da seca transformando “o lugar do sertão” em lugar da fruticultura irrigada.

É importante pontuar noções sobre a fruticultura irrigada apenas para uma melhor compreensão e análise sobre esse estudo.

- Irrigação é o suprimento de água às culturas por meio de técnicas artificiais.
- A agricultura irrigada é um dos tipos mais modernos de produção agrícola, porque torna a produção menos dependente das chuvas.
- A irrigação leva a grandes transformações, que afetam a sociedade e a natureza.
- No semi-árido, a irrigação permite a utilização dos solos durante todo o ano, obtendo-se, em alguns casos, duas a três colheitas por ano.

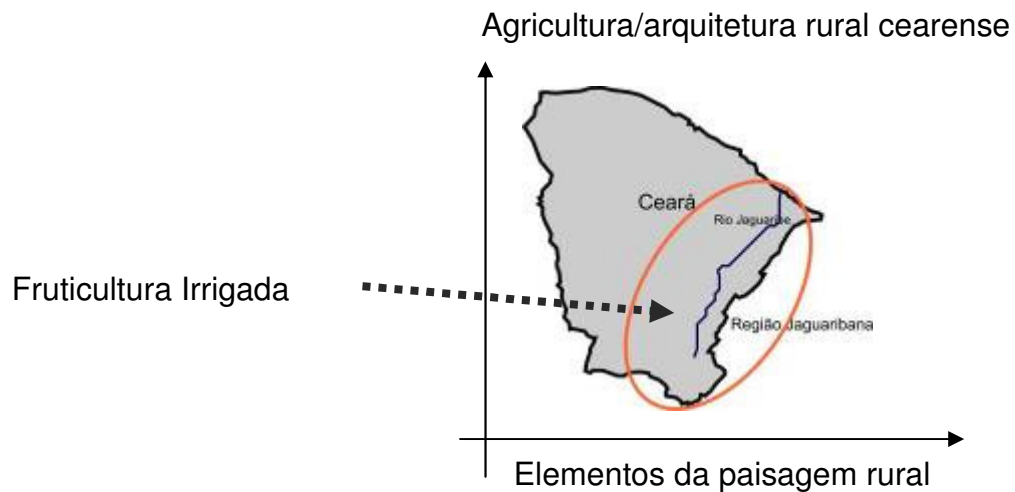


Figura 1. Localização esquemática da região Jaguaribana no estado do Ceará, Brasil. Montado pela autora

Posto que, o conceito de agricultura irrigada é muito mais amplo, é importante frisar que em regiões freqüentemente submetidas à estiagem, tais como as regiões áridas e semi-áridas, a irrigação torna-se fundamental para a agricultura. Observa-se na Figura 2 o desenho que a agricultura provoca na paisagem irrigada.

A irrigação leva a grandes transformações, que afetam a sociedade e a natureza, além, é claro, da economia (AMARAL, 2007, p.28).

No Rio Jaguaribe, que nasce na serra da Joanhina, sertão de Inhamuns e desemboca no Oceano Atlântico, no Município de Aracati, foram construídos dois açudes para que a agricultura irrigada fosse possível, o açude de Orós e o açude do Castanhão. Aumentando o potencial irrigável que chega a 300 hectares, sendo 150 mil/ha somente no Pólo Agroindustrial do Baixo-Médio Jaguaribe.



Figura 2. À esquerda, uma imagem de satélite da região de fruticultura no médio Jaguaribe. À direita, uma imagem do rio Jaguaribe e a fruticultura. Fonte: <<http://scholar.google.com/scholar>>. Acesso em 23 maio de 2008.

A construção desses açudes causa grande impacto ambiental à flora e a fauna e ainda provoca o aparecimento de novas cidades, assim como o desaparecimento de outras. Porém, salienta-se que

[...] a irrigação eleva o domínio do homem sobre a natureza, tornando a produção agrícola mais independente das chuvas (AMARAL, 2007, p.28).

O vetor dos *processos* produtivos (ciência e tecnologia), dentro da análise da Arquitetura Rural, estabelece uma nova lógica na paisagem Figura 3, com a transformação pela agricultura irrigada, nas regiões do semi-árido e impulsiona a um novo olhar sobre a construção da paisagem do lugar. A paisagem não é estática, enquanto estrutura portadora de símbolos, há uma vida que as nutre. É o universo simbólico da paisagem. O vetor dos *processos* culturais co-evoluem e demonstram a necessidade de compreensão desses novos símbolos, não em detrimento aos antigos, porém em uma realidade expressa pela riqueza do lugar. O sertão se modifica em sua paisagem transmitindo uma nova mensagem.



Figura 3. À esquerda a cultura do mamão no perímetro irrigado Jaguaribe-Apodi, Chapada do Apodi, em Limoeiro do Norte [CE]. À direita, trabalhadores na cultura do melão, em Quixerê [CE]. Fonte: Amaral (2007, p.49). Disponível em: <www.prodema.ufc.br/dissertacoes>. Acesso em: 12 mar. 2008.

A Figura 4 mostra uma paisagem que foi substituída por um outro contexto em alguns lugares do sertão, com sua nova lógica produtiva, onde apresenta elementos capazes de trazer a tona a discussão sobre a importância do “lugar do sertão” como estrutura simbólico-cultural e como peça chave para qualificá-lo como espaço patrimonial.

Visto que a caracterização do lugar se apresenta como uma das peças-chave para qualificá-lo como, espaço defensável frente a massacrante tendência ao homogêneo imposta pelo mundo contemporâneo (NASCIMENTO, 2002, p. 118).



Figura 4. Fotografia da região de Russas [CE]. Fonte: <www.russas.ce.gov.br/.../>. Acesso em 20 de julho de 2008

Na construção do lugar, dentro dos seus *processos* culturais, mecanismos de defesa são acionados na comunidade e a proteção sobre o valor afetivo é tão forte que o objeto não perde o valor simplesmente porque saiu do lugar e o reconhecimento desse “valores” faz com que a cidade de Icó, por exemplo, seja tombada pelo IPHAN

como Patrimônio Nacional em 1997, pautados numa pretensa valorização do lugar do sertão, transformando-o em atrativo turístico, pois atesta a conquista territorial do Nordeste e sua conformação. O Estado,

[...] como legitimador desse processo, passa a adotar esses bens como veículos propagadores desse ideal, a retratarem uns passados ricos, heróicos e belos, através de seu caráter de excepcionalidade, como objetos artísticos aptos à contemplação. (NASCIMENTO, 2002, p. 117).

Como também amplia essa valorização cultural e o integra aos bens culturais representativos da nação.

Outro enfoque é a cidade de Nova Jaguaribara, construída devido ao surgimento do açude Castanhão. Essa cidade toma o cuidado de instalar um museu para lembrar a Velha Jaguaribara numa atitude sábia em manter a memória do lugar e em defesa do bem estar daqueles que, para ceder aos *processos* produtivos, buscam relação do “espaço de vida” nos *processos* culturais para não perder o foco em aliar ao meio técnico-científico as lembranças do meio natural.

A fase atual, do ponto de vista que nos interessa, é o momento no qual se constitui, sobre territórios cada vez mais vastos, o que se chamará de meio técnico-científico, isto é, o momento histórico no qual a construção ou reconstrução do espaço se dará com um conteúdo de ciência e de técnica (SANTOS, 2005, p.121).

Mas atualmente deve-se falar em “*meio técnico-científico-informacional*”, que tende a sobrepor-se ao meio geográfico, sendo marcado pela presença da ciência, da técnica e da informação nos processos de readaptação do território, essenciais às produções hegemônicas.

A crescente presença da informação é essencial para o desenvolvimento do processo social, exigindo que o território seja equipado para facilitar sua circulação (SANTOS, 1996c, p.25).

Numa leitura ainda coerente, o lugar é repleto de “cantos”, que muitos poderiam chamar de “meus cantos”, aqueles que só ao conhecedor do lugar pertencem e ao qual a identidade é marcada por memória e conhecimento.

O medo, a falta, a mudança, eram acompanhados do desejo de manter um elo com o tempo e os espaços perdidos. Essa falta leva à criação da Casa da Memória, fundada em 1998, como apoio do Instituto de Memória do Povo Cearense, (IMOPEC). (NASCIMENTO, 2005, p.42).

Na defesa desses “cantos” vem os *processos* culturais respeitados e que co-evoluem com os *processos* produtivos na interpretação do território através da Arquitetura Rural.

França

É importante deixar claro que esse estudo não pretende colocar os pontos finais na compreensão sobre o território rural francês e sim fazer uma descrição a partir da interpretação de relatórios científicos franceses selecionados como, por exemplo, o relatório de Isac Chiva (1994).

Tal relatório foi realizado por encomenda do governo francês, e relaciona elementos importantes do patrimônio rural para salvaguardar, identificar sua existência e sua representação, tais como: edifícios, agregados ou não (aldeias, habitações e edifícios dispersos); paisagens moldadas ao longo do tempo pelas pessoas que vivem na terra, e geralmente da exploração dos recursos da natureza; produtos locais adaptados às condições locais e as necessidades dos homens que as desenvolvem; as técnicas, ferramentas e *know-how* que levaram à criação de remanescentes essenciais para tornar possível a manutenção, restauração, alteração e modernização em conformidade com a lógica construtiva e estética do conjunto edifícios/moradia/paisagem.

Com uma paisagem agrícola forte e seus pequenos vilarejos, a tradição do interior francês se reveste da cultura do lugar.

Entre todos os problemas da salvaguarda, conservação e valorização dos monumentos históricos, a questão dos vilarejos históricos é a mais difícil de resolver (PEETERS, 1998, p.01).

Porém, não se pode falar de patrimônio rural francês sem fazer referência a simbolismos e significados num sentido duplo,

[...] os homens que utilizam, vivem e muitas vezes tem o papel decisivo na sobrevivência desses lugares e o espaço rural como um patrimônio que representa e contém em partes iguais “o bem” e “o lugar” de todos os homens, bem como suas cidades e seus campos (CHIVA, 1994, p.01).

Na área central da França, as enchentes, a neve e a desertificação são ameaças rurais que provocam ações modificando a paisagem, Figura 5, e causam o abandono de terrenos difíceis, dos espaços produtivos e transformam o espaço rural, em espaço não agrícola, o que promove a necessidade de uma ordenação territorial através de proteção, valorização, reutilização de conjuntos de elementos das propriedades rurais, para fins de desenvolvimento econômico, social e cultural.



Figura 5. À esquerda, uma fotografia mostrando a desertificação em Auvergne. À direita, a dificuldade dos terrenos agrícolas em montanha, Village de Thiéry – Vallée du Var. Fonte: <<http://environnement.ecoles.free.fr/Haut-Pays/images/Mvc-485f.jpg>>. Acesso em: 10 ago. 2008.

Os próprios limites do modelo de produção no campo e da expansão industrial nas cidades, a partir dos anos 80, têm gerado formas alternativas de reprodução social no campo (e nas cidades), sugerindo assim a relação entre tradições dos *processos* culturais e os *processos* de modernização na agricultura (vetor da ciência e tecnologia).

Em torno desses conjuntos se encontram aglomerações humanas que tem como função básica e principal, a agricultura. Conforme André Argollo (2004), o tempo “processo” é uma propriedade fundamental na relação entre forma, função e estrutura, porque indica o movimento do passado ao presente. Cada forma sobre a paisagem é criada como resposta a certas necessidades ou funções do presente. O tempo passa, mas a forma continua a existir, e seu passado técnico é uma realidade a ser levada em consideração quando se quer analisar o espaço.

A história das edificações rurais mostra como as mudanças ocorridas nas técnicas agrícolas provocam modificações na estrutura dos vilarejos e suas construções (PEETERS, 1998, p.01).

As mudanças no meio rural francês tiveram seu ritmo acelerado no final da segunda guerra mundial, devido a fatores complexos e interdependentes que explicam tais mutações, dentre eles o desenvolvimento industrial e o êxodo rural rumo aos centros urbanos em busca de melhor remuneração. A função produtiva das áreas rurais gradativamente foi cedendo a função residencial e de lazer acarretando problemas como:

- Não agricultores habitantes do lugar – sem interesse de manter a paisagem.
- Dificuldades dentro da atividade agro-pastoril.
- Esgotamento dos recursos hídricos e dos solos para agricultura.
- Poluição causada por fertilizantes.
- Urbanização de zonas costeiras e de zonas montanhas.

Na Europa, e sem sombra de dúvida na França, o vilarejo rural foi

[...] a forma mais antiga de aglomeração popular e, durante milhares de anos, o lugar de “expressão” da arquitetura popular (PEETERS, 1998, p.02).

Esses vilarejos eram organizados e associados a uma relação íntima com a natureza, já as cidades eram organizadas dentro de muros e com a principal preocupação voltada ao comércio, ao artesanato, a vida intelectual e espiritual. Já no meio agrícola e

[...] durante o século XIX e [mesmo] com o advento do motor na agricultura, a habitação – instituição familiar hereditária – continua a ser ligada ao meio de produção, e relacionadas a organização do território (PEETERS, 1998, p.03).

Porém, produzem novas formas ligadas às técnicas de produção, com uma evidente mudança na infra-estrutura estabelecida provocando a transformação dos vilarejos e dos territórios agrícola.

É a chave para compreender os estilos de vida, passado e presente, e para proteger o patrimônio cultural rural (CHIVA, 1994, 03).



Figura 6. À esquerda, fotografia de um campo rural próximo a Saint Tropez e Sainte Maxime, Riviera francesa. à direita a residência. Fonte: <www.petite-maison-villas.com/images/field578.jpg>. Acesso em: 12 de abril. 2008.

Na hora de falar em conservação do patrimônio rural francês duas vias são importantes observar. A primeira seria encontrar novas funções para as aldeias/vilarejos rurais para que a vida continue a se desenvolver no ambiente rural como uma manutenção da cultura nacional, dentro de um conjunto vivo. A segunda, assegurar a conservação dos monumentos da arquitetura popular, Figura 6, como documento etnográfico.

Seria eficaz uma política de proteção do meio rural que contasse com o apoio tanto da população rural quanto da população urbana, que em alguns casos tem segundas casas no ambiente rural, e que levasse em conta políticas sociais e econômicas que assegurasse na vida rural condições de vida comparáveis as da cidade, assim toda a população se beneficiaria da salvaguarda e da valorização do seu patrimônio arquitetônico. Seria uma visão da vida rural complementar a vida e urbana e oferecendo alternativas dentro de soluções possíveis.

Este é o tema urgente que permeia todos os quadrantes políticos e de proteção do patrimônio que irá transmitir a gerações futuras um conjunto de bens culturais completo e organizado (CHIVA, 1994, p. 04).

Considerações Finais

Através da Arquitetura Rural é possível identificar potencialidades ou oportunidades para o planejamento territorial. Todavia, com a visão de *processos* é possível ainda revelar a cultura do lugar, por relacionar aspectos das ciências agrárias, ciências sociais e ciências da terra, associando o *processo* de resgate e a valorização da memória e cultura locais, fundamental para o desenvolvimento rural sustentável, uma vez que são a base para o reconhecimento e análise das Paisagens Culturais de uma determinada região.

As relações percebidas entre as duas regiões fazem ligações curiosamente semelhantes como:

- A dinâmica do patrimônio rural como uma ferramenta para o desenvolvimento local e cultural do território.
- As paisagens que não são paisagens em mosaico que tentamos reconstruir, e sim uma série de bens culturais espalhados e associados no mundo rural.
- A constatação da existência de condições para inventariar o patrimônio rural.
- A necessidade de integração do patrimônio rural com políticas públicas ligadas a cultura e a ordenação territorial.
- A constatação das dificuldades dos habitantes das zonas rurais em manter seu patrimônio.

Nos dois casos, os conhecimentos tácitos sobre a cultura que vêm sendo passados de geração a geração, as características da pequena propriedade familiar ou mesmo o uso intensivo de mão-de-obra qualificada fazem com que a qualidade seja respeitada na produção agrícola. Tais elementos constituem recursos territoriais específicos e contribuem para a maior competitividade da produção regional, mostrando o panorama histórico agrícola com relativa importância para o estudo da Arquitetura Rural.

Referências

ARGOLLO FERRÃO, André Munhoz de. **Arquitetura Rural dentro do Contexto dos Estudos sobre o Patrimônio e Paisagens Culturais**; Relatório de Pesquisa de Pós Doutorado, Laboratorio Internacional de Paisajes Culturales, Departamento de Urbanismo y Ordenación Territorial, ETSAB/UPC (Universidade Politècnica de Catalunya), Barcelona [Espanha], 2004a.

———. **Arquitetura do Café**. Campinas [SP]: Editora da Unicamp; São Paulo [SP]: IMESP, 2004b.

———. **Arquitetura Rural e o espaço não-urbano**. **Labor & Engenho**: Patrimônio Cultural – Engenharia e Arquitetura, Campinas [SP], GEPCEA / CMU / UNICAMP, ed. Arte Escrita, n.1, p.89-108, mar., 2007. Semestral.

AMARAL, Cecília Reis. **Análise da Viabilidade Sócio-Ambiental da Fruticultura Irrigada**. 2007. 88 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Desenvolvimento em Meio Ambiente, Departamento de Desenvolvimento Sustentável, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza [CE], 2006. Cap. 3. Disponível em: <<http://www.prodema.ufc.br/dissertacoes/161.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2008, p.28.

CHIVA, Isac. Une Politique Pour Le Patrimoine Culturel Rural. **L'école des Hautes Etudes en Sciences Sociales**, Paris [France] v. 2, n. 13, p. 3, 1994.

Anual. <<http://www.culture.gouv.fr/mpe/dossiers/documents/chiva.doc> - 04.05.2008>.

JUAHASZ, Muriel et Moriz, Stephenie. **Patrimoine Rural, l'avenir de nos campagnes**. Au Fil de La Normandie, Monteviette [France], v. 2, n. 5, p.32-44, 15 maio 1996. Semestral. Disponível em: <www.patrimoine.com>. Acesso em: 02 abr. 2008.

MUELLER, Charles C.. **Nordeste: um Arquipélago Desarticulado**. 13. ed., Fortaleza [CE]: Planejamento E Políticas Públicas, 1996. 69 p. (01). Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/pub/ppp/ppp13/mueller.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2008, p.37.

NASCIMENTO, José Clewton do. **Uma Princesa “Tombada” Às Margens do Rio Salgado, dinâmica urbana e ações preservacionistas na cidade de Icó, CE**. 2ª ed., Fortaleza [CE]: Cadernos 2, 2003. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/ppgau/article/viewFile/1406/891>>. Acesso em: 23 abr. 2008, p. 118.

NASCIMENTO, Maria Anezilany Gomes do. A construção do lugar na cidade planejada: um olhar sobre Nova Jaguaribara. **Humanidades**, Fortaleza [CE], v. 20, n. 01, p.39-46, 01 jun. 2005. Semestral. Disponível em: <<http://www.unifor.br/notitia/file/1568.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

PEETERS, Yvo J.D. L'architecture rurale, element d'equilibre necessaire d'une politique globale de protection du patrimoine. **Monumentum**, Paris [France], v.20-22, p. 145-151, 1980. Anual. <www.internacional.icomos.org - 04.05.2008>.

SANTOS, Milton. **Da Totalidade ao Lugar**. 1ª ed. São Paulo [SP]: Edusp, 2005. 176 p. (II). p. 121.

———. **Técnica, espaço, tempo : globalização e meio técnico-científico-informacional**. 2ª ed., São Paulo [SP]: Hucitec, 1996c[1994]. 190p. (Geografia: Teoria e Realidade, 25).